

INTERDISCIPLINARIDADE ESCOLAR: UMA ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA.

Rayara de Cássia dos Santos Evangelista; André Gonçalves Pereira; João Vitor dos Santos Mangueira; Suzana Burity Pereira Neta; Prof. Ms. Rachel Cavalcanti Fonseca

Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, rayara.fisio@outlook.com

Resumo: A abordagem interdisciplinar e integral na Escola articulado à Unidade de Saúde da Família é uma demanda do Projeto Saúde na Escola (PSE) que determina o espaço como privilegiado para as práticas de promoção à saúde e prevenção aos agravos, uma vez que estes indivíduos pertencem a um grupo em desenvolvimento da consciência crítica- reflexiva. **Objetivo:** Analisar o perfil antropométrico de um grupo de escolares do 6º ano da rede pública de ensino fundamental. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa de campo, exploratória de abordagem quantitativa nos escolares da rede pública no Município de Cabedelo. A equipe utilizou-se como instrumento de avaliação e de coleta de dados a ficha de Atividade Coletiva do e-SUS Atenção Básica, fita métrica inelástica e balança. **Resultados e discussão:** O presente estudo contou com a participação de 19 escolares com faixa etária 10 a 15 anos com predominância de 68% do gênero feminino, em que em sua totalidade apresentou o número de 04 participantes com obesidade e um pequeno número representativo com doenças crônicas associadas à obesidade. **Conclusão:** O PSE é visto como uma estratégia nacional para prevenção de morbidades entre os escolares, cujas estratégias envolvem ações intersetoriais e interdisciplinares. É essencial que se criem formas de atualização que sejam rápidas e eficientes, direcionadas a toda a equipe de profissionais envolvidos na abordagem destes indivíduos.

Palavras-chave: Interdisciplinar, Antropometria, Obesidade, Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade refere-se ao conhecimento proficiente para solucionar as problemáticas sociais contemporâneas, deste modo apresenta-se como uma aplicabilidade instrumental (BRASIL, 2002). Para Fazenda (2009 apud BONNATO, 2012), a interdisciplinaridade no profissionalismo carece de competências que demanda a ligação de diferentes saberes disciplinares às formas de intervenção. Compreende-se neste contexto que os saberes disciplinares abrangem os saberes da experiência, técnicos e teóricos que integram ativamente sem hierarquização os profissionais participantes.

Segundo Catrib et al., (2003) essa concepção de uma prática interdisciplinar e multiprofissional é desafiadora, correspondente as diferenças da realidade do país. A educação em saúde deve elaborar situações de cunho reflexivo entre os saberes técnicos e populares, a respeito da questão, cuidados e mudanças de hábitos, fomentando um dos pilares da promoção da saúde.

Aponta-se a potencialidade das práticas de promoção da saúde na infância e adolescência dos escolares, pois para Buss e Ferreira (2001), é o período em que o jovem personifica o seu

caráter e comportamento, o que torna o ambiente em que esta inserido um dos principais fatores influenciadores.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é resultado da integração do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, e tem como finalidade o aporte para a formação integral de escolares por meio de práticas de promoção, de prevenção e de atenção à saúde, na perspectiva de enfrentar as instabilidades e fragilidades que venham comprometer o progresso das crianças, adolescentes, jovens e adultos da rede pública brasileira. Esse método de integração e articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde contribui para o fortalecimento das ações na visão integral (BRASIL, 2015).

Estas ações de saúde integram com as práticas no universo das escolas promovendo a formação e desenvolvimento da consciência crítica nos sujeitos, isto é, passam a atuar com progressão nas situações que são submetidos, desenvolvendo o exercício da cidadania e fortalecendo as ações voltadas para a melhoria das condições de saúde e vida (BYDLOWSKI; WESTPHAL; PEREIRA, 2004). Informações obtidas ressaltam à dinâmica do cenário epidemiológico e nutricional o perfil dos escolares brasileiros decorrente das modificações nos estilos de vida, evidenciando o aumento da obesidade e sobrepeso, o que torna primordial a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos (LIMA et al. 2004).

Logo, a conferência rotineira dos valores de peso e altura pode ser a iniciativa para a personificação de um indicador clínico fundamental, sensato e imprescindível à gestão do estado de saúde do paciente (MARCHI-ALVES et al., 2011). Barbosa (2009) reitera que a avaliação antropométrica alcançada por meio de características do peso, altura, medidas de circunferência e da composição corporal, concedem dados como massa magra e percentual de gordura corporal.

A antropometria é apontada como padrão de fidedignidade de conferência do estado nutricional, além de ser de fácil obtenção de medidas mediante treinamento adequado por parte dos que realizam aferições (GOMES; ANJOS; VASCONCELLOS, 2010). Essa medida atua como ferramenta de prevenção, pois tem o objetivo de obter um diagnóstico precoce, tornando-o apropriado indicador de alterações metabólicas que venham comprometer a qualidade de vida desses jovens assim como acelerar o estabelecimento de doenças crônicas nesta população (AZEVEDO; BRITO, 2012).

Segundo Mello, Luft e Meyer (2004) a obesidade é uma doença associada a inúmeras complicações cardiovasculares, respiratórias, ortopédicas, metabólicas, dermatológicas e psicossociais, como discriminação, afastamento e isolamento do convívio social.

Portanto, a escola é um espaço privilegiado para as práticas de promoção e prevenção de agravos à saúde e de doenças, fazendo da articulação da escola e a unidade de saúde uma demanda importante do PSE ressalta Couto et al.,(2016 apud SANTOS, 2017). Face ao exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil antropométrico de um grupo de escolares do 6º ano que frequentam a rede pública do município de Cabedelo.

METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa de campo, exploratória de abordagem quantitativa, realizada com escolares de Cabedelo, Paraíba/Brasil. A pesquisa contou com 19 crianças de ambos os sexos na faixa etária de 10 a 15 anos de idade, matriculadas no turno diurno do primeiro ciclo de ensino fundamental da Escola Municipal Major Adolfo Pereira Maia, do município de Cabedelo e estado da Paraíba.

O presente estudo teve como instrumento utilizado na coleta de dados a ficha de Atividade Coletiva do e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), a qual é obrigatória para realização das atividades que estejam vinculadas ao PSE e contou com uma equipe interdisciplinar (fisioterapeutas, discentes de fisioterapia, técnico da saúde bucal, educador físico, professor da escola). Compreender que a competência da gestão da informação é indispensável para aprimorar a qualidade do atendimento à população, considera-se esta ferramenta como estratégia do Ministério da Saúde para reorganizar as informações da atenção básica no Brasil.

A altura foi medida em metros, com os indivíduos descalços, mantendo-se em posição ereta e olhando o infinito, com as costas e a parte posterior dos joelhos, encostados a parede. Foi utilizado fita métrica inelástica, afixada na parede a 50 cm do chão.

O peso foi medido em quilograma, mediante o emprego de balanças tipo FILIZOLA, com capacidade de até 150 Kg e mostrador subdividido de 100 em 100 g. Os entrevistados trajando roupas leves e sem sapatos, foram pesados pelas entrevistadoras que, treinadas para evitar erros,

manteve o olhar sob o ângulo de leitura para, assim, anotar o peso, cujas as frações foram aproximadas para valores inteiros.

A população foi avaliada mediante critérios de inclusão: crianças dentro da faixa etária determinada, compreender orientações durante toda a coleta de dados. E de critério de exclusão: crianças com contraindicação da prática de exercícios e uso de medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu 19 participantes de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 15 anos com idade média de 12,5 anos como observamos na Tabela 1, equiparando-se com o que apresenta Brasil (2009) sobre a equivalência da organização do ensino fundamental.

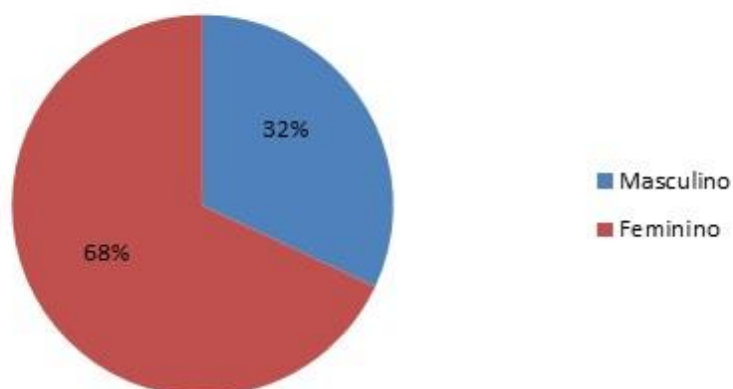
Tabela 1- Correlação: Idade x N° crianças do ensino fundamental de rede pública do Município de Cabedelo em 2018.

Idade	N
10 anos	5
11 anos	7
12 anos	3
13 anos	3
14 anos	1
15 anos	0
TOTAL	19

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

No que se refere ao gênero do público avaliado, observa-se no gráfico abaixo a predominância de 68% do sexo feminino, visto que a adesão feminina aos estudos é comprovada no estudo de Ferraro (2018) que aponta o ano/censo 2030 ou 2040 com taxas de alfabetização supostamente mais incidente no sexo feminino.

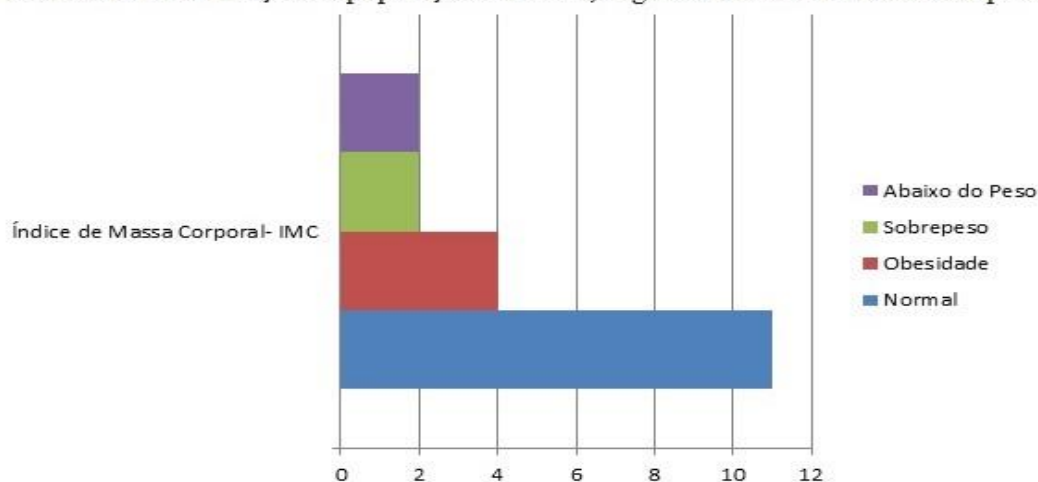
Gráfico 1- Predominância do gênero das crianças do ensino fundamental da rede pública do Município de Cabedelo em 2018.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Dentre os achados representados no gráfico 2, observa-se que na totalidade de 19 crianças avaliadas, 4 delas encontram-se no quadro de obesidade, um fator que predispõe o indivíduo a complicações que repercutem na qualidade de vida em todos os domínios (físico, social, emocional e escolar), em que o domínio social apontado por Cunha et al., (2018) é o mais afetado.

Gráfico 2- Distribuição da população estudada, segundo o índice de massa corporal (IMC).



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Observa-se um número baixo de 5% nos achados de doenças crônicas associadas à obesidade apresentados na tabela 2, divergindo das estatísticas apresentadas no estudo de Guimarães et al., (2018) que associa o excesso de gordura corporal ao risco de desenvolver doenças crônicas como cardiopatias, acidente vascular encefálico, hipertensão, dislipidemias, diabetes melito, aterosclerose, entre outras.

Tabela 2 Doenças crônicas associadas a obesidade dos escolares do ensino fundamental da rede pública do Município de Cabedelo em 2018.

Doenças Crônicas associadas	N	%
Normal	17	90%
Hipertensão Arterial	1	5%
Outras doenças	1	5%
TOTAL	19	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

CONCLUSÕES

Diante resultados obtidos pela coleta de dados, conclui-se que maior parte das crianças e adolescentes do estudo estava saudável na perspectiva antropométrica, tornando os instrumentos utilizados uma opção de avaliação de critérios simples, reprodutíveis, confiáveis e de baixo custo, que permitem o acompanhamento nutricional.

Portanto é de suma importância a preparação da equipe multiprofissional para a adoção de práticas interdisciplinares na saúde escolar através do Projeto Saúde na Escola, a fim de se alcançar as ações integrais na vida dos escolares repercutindo na qualidade de vida, prevenção de agravos e promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernanda de Reis; BRITO, Bruna Cristina. Influência das variáveis nutricionais e da obesidade sobre a saúde e o metabolismo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 06, p. 714-723, 2012.

BARBOSA, Vera Perino. **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência**. 2nd edição. Manole, 2009.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, v. 9, p. 1-12, 2012.

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica, Coordenação Geral Do Ensino Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Caderno do gestor do PSE**. 2015.

BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Atenção primária e promoção da saúde. **BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Promoção da Saúde. Brasília, DF: MS**, p. 7-14, 2001.

BYDLOWSKI, Cynthia Rachid; WESTPHAL, Márcia Faria; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. Promoção da Saúde. Porque sim e porque ainda não!. **Saúde e sociedade**, v. 13, p. 14-24, 2004.

CATRIB, Ana Maria Fontenelle et al. Promoção da saúde: saber fazer em construção. Barroso GT, Vieira NFC, Varela ZMV, organizadores. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. **Fortaleza: Demócrito Rocha**, 2003.

CUNHA, Louise Menezes et al. Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 70, p. 231-238, 2018.

FERRARO, Alceu Ravello. Gênero e alfabetização no Brasil de 1940 a 2000: a história quantitativa da relação. **Didáticas Específicas**, n. 1, p. 30-47, 2018.

GOMES, Fabio da Silva; ANJOS, Luiz Antonio dos; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de. Antropometria como ferramenta de avaliação do estado nutricional coletivo de adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, 23(4):591- 605, jul./ago., 2010.

GUIMARÃES, Marcelo dos Santos Júnior et al. Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 69, p. 132-142, 2018.

LIMA, Severina. C. V. C et al. Perfil lipídico e peroxidação de lipídeos no plasma em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Jornal de Pediatria**. v. 80, n. 1. 2004.

MARCHI-ALVES, Leila Maria et al. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 238-244, 2011.

MELLO, Elza Daniel de; LUFT, Vivian Cristine; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **Jornal de pediatria**. Vol. 80, n. 3 (2004), p. 173-182., 2004.

NACIONAIS, MEC Parâmetros Curriculares. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Secretaria da Educação Média e Tecnológica/Brasília: MEC/SEMT**, 2002.

SANTOS, Lúcia De Fátima Da Silva. **As ações do Programa Saúde na Escola na perspectiva dos profissionais da saúde e da educação**. Teresina, 2017.